PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE MEIO AMBIENTE NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NORMA NEYDE (PROINN) PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO

Luciene Steffany de Jesus Santos [1]; Bianca do Nascimento Moreira [2]; Rita de Cássia Braz Conceição Melo[3]; Ramiles Silva da Silva[4]

[1] Discente do curso de pedagogia, Universidade do Estado da Bahia – (UNEB), Campus VII, Senhor do Bonfim, BA; luhsteffany9@gmail.com

[2]Discente do curso de pedagogia, Universidade do Estado da Bahia – (UNEB), Campus VII, Itiúba, BA; moreirabiah4@gmail.com

[3]Professora coordenadora do PROINN e professora da UNEB, Campus VII; rmelo@uneb.br

[4]Professor da Educação Básica da SEC – BA, Licenciado em Letras - habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela UNEB, Mestre em Estudos Linguísticos pela UEFS, ramiles.silva2@enova.educacao.ba.gov.br

Resumo

Esse relato de experiência, desenvolvido por monitoras, através do projeto de extensão, vinculado ao Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde, tem como objetivo analisar como as Práticas interdisciplinares de Meio Ambiente no Ensino Médio contribuem para o desenvolvimento de práticas de letramento. A pesquisa assume como ponto de partida a compreensão das crises socioambientais que afetam de forma desigual a população, atingindo principalmente grupos vulneráveis. Nesse contexto, a escola desenvolve um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender seus direitos e participar ativamente da transformação social. A pesquisa defende uma educação contextualizada, articulada ao território e às experiências dos alunos em que a interdisciplinaridade funciona como ponte entre diferentes áreas dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa, de caráter qualitativo, caracterizada como relato de experiência que foi desenvolvida com 41 estudantes do 3º ano do ensino médio. As atividades incluíram leitura e discussão de músicas, textos e documentários sobre injustiça ambiental, rodas de conversa e produções artísticas, como cordéis, poesias e paródias. Essas práticas permitiram que os alunos relacionassem o conteúdo trabalhado com situações reais de suas comunidades, identificando problemas, como a falta de saneamento básico e refletindo sobre formas de reivindicar direitos. Os resultados indicaram maior participação dos estudantes, fortalecimento da oralidade, da leitura e da escrita, além do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as desigualdades socioambientais. Essas propostas podem aprofundar as aprendizagens construídas e fortalecer o protagonismo estudantil.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação ambiental. Letramento. PROINN. Justiça ambiental.

Iniciando a jornada

Diante das crescentes crises socioambientais, que marcam a atualidade, torna-se cada vez mais necessário repensar o papel da escola, para a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis. Não podemos falar nesse assunto sem citar justiça ambiental que se refere às distribuições justas de impactos ambientais, nas quais todos tenham o mesmo direito a um ambiente saudável e seguro, uma vez que compreender esse conceito possibilita que os discentes possam atuar de maneira crítica e participativa nas decisões que dizem respeito à gestão das suas comunidades. Ferreira, Martinhon e Silva (2025, p.10) destacam que

> A educação assume, então, papel central como veículo de ensino e aprendizagem, promovendo a reflexão crítica, criativa e dialógica do indivíduo consigo mesmo e com o coletivo, cumprindo uma função essencial no empoderamento dos sujeitos e na transformação social.

As crises ambientais não atingem a população de maneira igualitária, já que há maior intensidade em grupos socialmente vulneráveis, que possuem menor acesso à informação e a condições adequadas de infraestrutura. Conforme Santos (2015), a situação torna-se mais crítica em áreas ocupadas por populações em condição de vulnerabilidade social, ampliando os riscos e as desigualdades socioambientais.

Nesse contexto, a educação básica, especialmente o ensino médio, é desafiada a promover práticas pedagógicas que integram diferentes áreas do conhecimento para promover uma educação contextualizada e ampla, para formar sujeitos que atuem de forma ativa dentro da sociedade. Uma das metodologias que vem sendo indispensável durante o processo de ensino aprendizagem é a interdisciplinaridade, pois ela constrói pontes entre saberes, para que os educandos possam compreender melhor as relações entre eles, e, assim, desenvolver o pensamento crítico e a autonomia intelectual, pois isso "É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado" (Bonatto *et al*., 2012, p.03). Na verdade, é um elo entre diversas áreas de conhecimento que permitem formar novos recursos dinâmicos, para a promoção de uma aprendizagem ampla e contextualizada. Ela não elimina as disciplinas, faz com que as mesmas dialoguem entre si, para trabalhar todas as linguagens necessárias para a constituição dos conhecimentos.

Outro ponto necessário de ser levantado com temáticas socioambientais é o trabalho articulado à leitura, à escrita e à oralidade que contribui para o desenvolvimento do letramento dos estudantes. Isso porque o letramento compreende o uso social da linguagem em diferentes

.

contextos, possibilitando que os sujeitos interpretem a realidade, posicionem-se criticamente e participem de forma ativa na sociedade (Soares, 2003; Kleiman 1995). Nessa perspectiva, a escola tem o papel de promover práticas pedagógicas que ultrapassem a decodificação de textos, favorecendo a construção de sentidos, a argumentação e a reflexão sobre problemas concretos vivenciados pelos estudantes. A educação, nesse cenário, constitui-se como um dispositivo fundamental de transformação social, uma vez que tem como princípio ultrapassar a mera transmissão de conteúdos e contribuir para a formação de sujeitos críticos e participativos. Nascimento e Sousa (2023) afirma que "Essa abordagem da educação como agente de mudança social tem sido adotada por diferentes movimentos e grupos ao longo da história, mostrando sua relevância e potencial para promover a justiça social em diferentes contextos". Desta forma, a educação possibilita o enfrentamento das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, programas de formação docente que aproximam a universidade e a escola básica assumem papel relevante na qualificação das práticas pedagógicas. O Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) possibilita a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano escolar, dado que promove experiências formativas que articulam teoria e prática. Por meio das ações desenvolvidas pelo programa, são planejadas e executadas intervenções pedagógicas que contribuem tanto para a formação inicial dos futuros professores, quanto para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica. Diante disso, o currículo não deve ser visto como um conjunto de conteúdos isolados das realidades dos sujeitos, ele deve dialogar com as experiências sociais e com o território, assim como deve articular teoria e prática, para que haja uma educação contextualizada e significativa (Arroyo,2013).

O estudo desenvolvido buscou responder aos seguintes questionamentos: de que forma práticas interdisciplinares envolvendo leitura, escrita e oralidade podem contribuir para a participação dos estudantes nas discussões socioambientais? Como as oficinas de leitura, escrita e oralidade contribuem para os alunos no seu posicionamento diante das injustiças socioambientais? A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, caracterizando-se como um relato de experiência. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), a partir da atuação das monitoras em turmas do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Teixeira de Freitas, localizado no município de Senhor do Bonfim (BA). Participaram das atividades 41 estudantes, pertencentes a duas turmas de

.

tempo integral da unidade de ensino. O procedimento metodológico envolveu a observação dos participantes, o planejamento e a execução de oficinas pedagógicas com foco na temática da justiça socioambiental, articulando práticas de leitura, escrita e oralidade. Os registros das experiências e das interações em sala constituíram a base para a análise das contribuições das ações desenvolvidas para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, esse relato de experiência tem como objetivo identificar e analisar as contribuições das ações desenvolvidas pelo Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde – PROINN para o fortalecimento da leitura, da escrita e da oralidade dos estudantes do ensino médio, por meio de práticas interdisciplinares relacionadas à temática socioambiental.

Interdisciplinaridade, educação ambiental e letramento: recortes e revelações da prática pedagógica

As atividades foram desenvolvidas no componente curricular eletivo de Meio Ambiente, em formato de oficinas, com o objetivo de favorecer a compreensão dos estudantes acerca das questões relacionadas à justiça socioambiental.

Inicialmente, disponibilizamos a letra da música de Nando Reis “Rock ‘n’ Roll” para que os discentes pudessem ler e observar alguns desastres ambientais retratados na obra. Dividiu-se a atividade de leitura entre os alunos, os quais individualmente realizaram-na e, posteriormente, contribuíram com sua a realização de maneira colaborativa para toda a turma, com a participação de alguns deles. Após a leitura, os discentes participaram de uma roda de conversa, para comentar livremente sobre as questões ambientais retratadas na canção. Em seguida, as monitoras começaram a problematizar com os questionamentos: vocês já se perguntaram quem mais sofre com esses impactos ambientais? Os alunos responderam que “as pessoas pobres sofrem muito mais”. As monitoras seguiram com as perguntas, e vocês acham isso certo? Os alunos responderam que: “não, pois muitas vezes as pessoas sofrem com esses desastres porque moram em lugares ruins, já que não têm dinheiro para mudar para um lugar melhor”. As monitoras explicaram que as pessoas, que mais sofrem com os impactos ambientais, realmente são cidadãos socialmente vulneráveis, e que não é certo, pois todos têm direito a um ambiente seguro e saudável para viver, e que isso se concretiza como justiça socioambiental.

A atividade inicial, com a leitura da música, seguida da roda de conversa e da problematização das questões ambientais, dialoga diretamente com a perspectiva Freiriana, pois, para Freire

.

(1996), o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos e promover a leitura crítica do mundo, não apenas da palavra. A problematização realizada pelas monitoras, ao questionarem quem mais sofre com os impactos ambientais, mobiliza exatamente esse movimento de conscientização, no qual o aluno deixa de ser receptor passivo e passa a ser sujeito da reflexão. O diálogo estabelecido na roda de conversa materializa a educação como prática da liberdade, baseada na escuta, na troca e na construção coletiva do conhecimento, rompendo com a lógica bancária da educação (Freire,1996). Além de favorecer a participação, a atividade possibilitou o desenvolvimento de práticas de letramento, uma vez que os estudantes mobilizaram habilidades de interpretação, argumentação e posicionamento crítico diante das problemáticas apresentadas. O diálogo estabelecido durante a roda de conversa evidenciou que a leitura foi compreendida como prática social, articulada às experiências dos discentes, aspecto fundamental para o desenvolvimento do letramento crítico (Soares, 2002; Kleiman, 1995).

No segundo encontro, foi apresentado aos discentes um texto com o objetivo de mapear o que os alunos já compreendiam acerca da justiça ambiental, servindo como diagnose para que as próximas oficinas fossem direcionadas às questões que os mesmos tinham mais dificuldades, ajudando-os, assim, a compreender melhor a temática pedagógica. Após a leitura compartilhada do texto, os alunos participaram de uma roda de conversa. Durante a discussão do assunto, identificou-se a construção de aprendizagens nos alunos, os quais demonstraram compreender a temática por meio da abordagem utilizada. A leitura do texto diagnóstico e o mapeamento dos conhecimentos prévios dos discentes se articulam com a concepção de currículo defendida por (Arroyo 2013). Para o autor, o currículo não é neutro nem fixo, ele é construído a partir dos contextos sociais, culturais e territoriais dos sujeitos. Ao utilizar o texto como diagnose e reorganizar as oficinas conforme as dificuldades dos alunos, as monitoras reconhecem os estudantes como sujeitos históricos, portadores de saberes, experiências e territórios. Essa prática rompe com a ideia de currículo como conteúdo pronto e desloca o ensino para uma lógica contextualizada, territorializada e socialmente situada, dado que o conhecimento dialoga com a vida real dos discentes (Arroyo,2013). A identificação dos conhecimentos prévios também contribuiu para a construção de um processo de ensino mais significativo, ao possibilitar a adequação das atividades às necessidades reais dos estudantes. Essa estratégia favoreceu maior envolvimento nas oficinas e reforçou a importância de práticas pedagógicas centradas no sujeito, nas quais o aluno assume papel ativo na construção do conhecimento.

No terceiro encontro, foi exibido o documentário "Ilha das flores" para que os discentes pudessem analisar, observar e apontar as injustiças socioambientais retratadas na obra. Posteriormente, os discentes participaram de uma roda de conversa, onde os mesmos dialogaram livremente sobre os conteúdos expostos no documentário e fizeram analogias com injustiças ambientais que ocorrem no dia a dia deles. Ao realizarem esta autorreflexão, mostram que foram capazes de contextualizar o conteúdo apresentado pelas monitoras com a realidade que vivem. A exibição do documentário Ilha das Flores e a posterior roda de conversa fortalecem a formação crítica dos alunos, novamente em diálogo com a concepção de Freire (1996). A análise das injustiças socioambientais retratadas na obra, bem como as analogias feitas pelos discentes com suas próprias realidades, demonstram o desenvolvimento da capacidade de contextualização, elemento central da pedagogia freiriana. Quando os alunos reconhecem situações de injustiça no próprio cotidiano, ocorre a passagem da informação para a consciência crítica, o conhecimento deixa de ser abstrato e passa a ser político, social e transformador (Freire, 1996). A capacidade dos estudantes de relacionar o conteúdo do documentário com situações vivenciadas em seus próprios bairros indica o desenvolvimento de uma compreensão contextualizada das questões socioambientais. Esse movimento evidencia avanços no processo de letramento, ao demonstrar que os alunos passaram a interpretar criticamente sua realidade e a relacionar significado social aos conhecimentos construídos.

Uma mensagem que chamou atenção das monitoras ocorreu quando um discente se posicionou ao indagar: "professora, no meu bairro ainda tem esgoto a céu aberto. Isso pode ser considerado uma injustiça socioambiental?" Nesse momento, todos estiveram alerta para a explanação realizada pelas monitoras, pois foi informado que sim, que isso é uma forma de injustiça socioambiental, visto que o esgoto a céu aberto frequentemente está presente nos bairros mais vulneráveis das cidades brasileira, sendo que este problema de infraestrutura expõem a população de menor renda per capita ao risco de adoecimento por contato direto com o esgoto não tratado, aumentando, assim, a incidência de infecções, como leptospirose e verminoses. A indagação do discente sobre o esgoto a céu aberto revela um processo real de apropriação conceitual. Esse momento evidencia que a aprendizagem não foi apenas cognitiva, mas também social e política. A explicação das monitoras sobre vulnerabilidade social, saúde pública e desigualdade ambiental conecta-se à ideia freireana de que a educação deve formar sujeitos capazes de compreender as estruturas de opressão e não apenas adaptar-se a elas (Freire,1996).

Ao mesmo tempo, essa abordagem também se articula com Arroyo, ao reconhecer que as

.

desigualdades ambientais estão diretamente ligadas aos territórios ocupados pelas populações historicamente marginalizadas (Arroyo, 2013). Esse episódio revelou um momento significativo de aprendizagem, no qual o estudante apropriou-se do conceito de injustiça socioambiental e o aplicou à sua realidade. Situações como essa indicam que as atividades favoreceram não apenas a compreensão conceitual, mas também o desenvolvimento da consciência crítica e do protagonismo dos discentes.

Por fim, orientou-se sobre como os discentes poderiam reivindicar seus direitos em tais situações. Uma das opções apresentadas foi a elaboração de um abaixo-assinado, no qual deve constar o registro de todos os moradores e apresentá-lo à prefeitura, especificamente ao setor municipal responsável pela infraestrutura da cidade. Outra alternativa seria entregar o documento a algum vereador ou apresentá-lo ao prefeito, direcionando-se ao seu gabinete. A orientação sobre o abaixo-assinado, a participação política e a busca por instâncias públicas representa a educação como prática de emancipação social. Aqui, a pedagogia se transforma em ação concreta, formando sujeitos que não apenas compreendem a injustiça, mas aprendem como agir sobre ela (Freire, 1996). A orientação para a participação em mecanismos formais de reivindicação ampliou a compreensão dos estudantes sobre seus direitos e possibilidades de intervenção social. Essa dimensão prática reforça o caráter formativo das ações desenvolvidas, aproximando o processo educativo da formação para a cidadania ativa.

Concluindo, a partir das atividades sobre a temática, solicitou-se aos alunos que elaborassem cordéis, poesias e paródias, proposto pelas monitoras, os quais foram socializados na sala com os colegas. Os discentes tiveram a liberdade de expressar livremente suas opiniões sobre as temáticas crises ambientais e a justiça socioambiental através de manifestações artísticas. A elaboração de cordéis, poesias e paródias se articula diretamente com a perspectiva de Bonatto et al. (2012), que defendem a interdisciplinaridade no ambiente escolar como estratégia de integração entre saberes, linguagens e áreas do conhecimento. As manifestações artísticas permitem que os alunos expressem conteúdos científicos, sociais e políticos por meio da linguagem cultural, simbólica e criativa, rompendo com a fragmentação do conhecimento. Essa prática fortalece uma educação integral, crítica e interdisciplinar, na qual arte, ciência, política e cidadania se conectam (Bonatto *et al*, 2012). Vale ressaltar que as produções textuais e artísticas também evidenciaram avanços no desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que os estudantes mobilizaram diferentes linguagens para expressar suas percepções sobre a

temática trabalhada. Essas atividades ampliaram as oportunidades de uso significativo da linguagem, elemento central no processo de desenvolvimento do letramento.

Os resultados mostram que a experiência desenvolvida por meio do Programa PROINN possibilitou trabalhar com temas socioambientais de forma interdisciplinar e pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem no ensino médio. As atividades realizadas, a partir da construção de habilidades voltadas à leitura, à escrita e à oralidade, ajudaram os estudantes a compreender contextualizadamente o conceito de justiça ambiental e a relacioná-lo a situações vivenciadas em seu cotidiano.

Ao longo das atividades, os alunos construíram aprendizagens importantes, não apenas no fortalecimento da leitura, da escrita e da oralidade, mas também na construção de um olhar crítico sobre as questões socioambientais. Durante a jornada das oficinas, foi possível perceber uma participação mais ativa dos estudantes, principalmente nos momentos de diálogo e nas rodas de conversa. Diante de alguns desafios no processo de ensino aprendizagem, notou-se que o maior envolvimento na interação entre os alunos e as monitoras contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento das atividades. A partir do documentário exibido e das discussões propostas, os discentes conseguiram identificar situações de injustiça socioambiental presentes em seus bairros, refletindo sobre a importância de conhecer seus direitos e de buscar formas de se posicionar diante dessas realidades.

A experiência demonstrou ainda a importância de uma educação baseada no diálogo e na troca de saberes, na qual os estudantes possam se expressar, opinar e construir o conhecimento de forma coletiva. Mesmo diante de alguns desafios no processo de ensino e aprendizagem, as atividades contribuíram para o desenvolvimento integrado da oralidade, da leitura e da escrita.

Por fim, o relato demonstra que a iniciação à docência, em conjunto com as práticas pedagógicas contextualizadas, contribui tanto para a formação dos futuros professores, quanto para o fortalecimento de uma educação mais crítica, participativa e próxima da realidade dos estudantes da escola pública.

Conclusão

O estudo evidenciou que as práticas interdisciplinares voltadas à temática socioambiental contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas entre os estudantes do Ensino Médio, especialmente as atividades realizadas favoreceram o desenvolvimento do

.

letramento, ao possibilitar que os alunos interpretem criticamente situações de sua realidade, expressem opiniões e se posicionem diante das injustiças socioambientais.

Os resultados também indicaram maior participação dos estudantes nas discussões, desenvolvimento da consciência crítica e maior envolvimento nas atividades propostas, demonstrando, assim, que a articulação entre educação ambiental, interdisciplinaridade e práticas de linguagem potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito da formação docente, a experiência desenvolvida, por meio do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), revelou-se significativa, ao promover o diálogo entre universidade e escola, possibilitando a vivência da prática pedagógica em contextos reais. Essa experiência contribuiu para a construção de saberes docentes, pois evidenciou a importância de um planejamento flexível, sensível às necessidades e aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Por fim, o trabalho aponta possibilidades para a continuidade de ações pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento e linguagens, bem como para o desenvolvimento de projetos que envolvam a comunidade escolar em ações de conscientização ambiental. Tais iniciativas podem aprofundar as aprendizagens construídas, fortalecer o protagonismo estudantil e contribuir para a formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** *In* IX ANPEDSUL, 2012.Caxias do Sul-RS. Disponível em: Disponível em: https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501 . Acesso em: 01 fev. 2026.

FERREIRA, Washington Luiz Aquino; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; REGINA SOUSA DA SILVA, Celia. **Cidadania em construção: o papel da educação na formação de sujeitos críticos.** Horizontes, [S. l.], v. 43, n. 1, p. e023178, 2025. DOI: 10.24933/horizontes.v43i1.1965. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1965 . Acesso em: 02 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

.

NASCIMENTO, Eriksen da Silva; SOUSA, Rodger Roberto Alves de. **Educação como ferramenta para a mudança social: um olhar sobre a interseção da educação e justiça social**. VISTACIEN – Revista Científica Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 81–94, 2023.Dispinivel em: https://vistacien.com.br/wp-content/uploads/2023/10/5-Artigo.-Educacao-como-Ferramenta-para-a-Mudanca-Social-81-94.pdf . acesso em 08 fev.2026.

SANTOS, Jader de Oliveira. **Relações Entre Fragilidade Ambiental e Vulnerabilidade Social na Susceptibilidade aos Riscos**. in Mercator.2015. Fortaleza. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/sHGwqmtgTYsq55cH6HXkT7B/?lang=pt. acesso em 04 fev.2026.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.